

Universidade Estadual Paulista

Marcelo Guimarães Januário

GOVERNANÇA CORPORATIVA EM EMPRESAS

FAMILIARES:

UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE SCOPUS

Jaboticabal

2021

Marcelo Guimarães Januário

GOVERNANÇA CORPORATIVA EM EMPRESAS
FAMILIARES:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA NA BASE SCOPUS

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias,
Universidade Estadual Paulista, como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Lesley Carina do Lago
Attadia Galli

Jaboticabal

2021

J35g

Januário, Marcelo Guimarães

Governança corporativa em empresas familiares : uma análise bibliométrica na base Scopus / Marcelo Guimarães Januário. -- Jaboticabal, 2021

42 f. : tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Administração) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal

Orientadora: Lesley Carina do Lago Attadia Galli

1. Governança corporativa. 2. Bibliometria. 3. Empresas familiares.
I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: "Governança Corporativa em empresas familiares: um estudo bibliométrico na base SCOPUS"

ACADÊMICO: Marcelo Guimarães Januário

CURSO: Administração

ORIENTADORA: Profa. Dra. Lesley Carina do Lago Attadia Galli

PARECER DA BANCA: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: Profa. Dra. Lesley Carina do Lago Attadia Galli

Membro: Profa. Dra. Ana Margarida Theodoro Caminhas

Membro: Profa. Dra. Márcia Mitie Durante Maemura

Attadia Galli
p/r Attadia Galli (online)
p/r Attadia Galli (online)


Este trabalho é recomendado para compor a base de dados CAPELO. Sim Não

Aprovado e corrigido de acordo com as sugestões da Banca Examinadora

Jaboticabal 01 / 09 / 2021

Aprovado em reunião do Conselho do Departamento em: / /

"Ad-Referendum" em 06/10/2021



Profa. Dra. Andréia Marize Rodrigues
Chefe do Departamento de Economia,
Administração e Educação

À minha esposa Luara que sempre me apoiou e acreditou em mim.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida e pela capacidade de pensar que nos difere de outros animais. Agradeço imensamente a minha esposa Luara por todo apoio e por ter sido minha companheira nos momentos mais difíceis.

Agradeço aos meus pais por ter fornecido suporte financeiro e incentivo à minha formação. À minha orientadora Lesley por aceitar o desafio de me instruir na construção deste trabalho, sem ela não seria possível.

A todos os meus amigos, que de maneira direta ou indireta sempre acreditaram em mim e me apoiaram para que eu chegasse até aqui.

RESUMO

As práticas da governança corporativa corroboram com o processo decisório da administração das organizações e tem como principal objetivo a transparência nas relações entre sócios e investidores e executivos, contribuindo para a redução da assimetria informacional. A proposta deste trabalho foi de avaliar e identificar a relevância da governança corporativa no mundo, especialmente em empresas familiares.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e bibliométrica no período de 2015 a 2019, tendo como base de pesquisa o Portal de Periódicos da Capes e Spell, sendo que foram observadas as propriedades referentes a: quantidade de produção científica

publicada, distribuição das publicações por revista, produtividade de artigos por autor, por meio da Lei de Lotka; frequência de palavras chave por meio da lei de Zipf, temas mais abordados, Tipo de pesquisa, Natureza da pesquisa, Abordagem e Método da pesquisa e por fim o Tipo e Análise da coleta de dados. Estando desta forma embasada nas Leis clássicas da Bibliometria.

Palavras chave: Governança Corporativa, Bibliometria, Empresas Familiares, Teoria da Agência, Teoria da Divulgação.

ABSTRACT

The corporate governance practices corroborate the decision-making process of the management of the organizations and its main objective is the transparency in the relations between partners and investors and executives, contributing to the reduction of informational asymmetry. The purpose of this work was to evaluate the relevance of corporate governance in the world, especially in family businesses. For this, a bibliographic and bibliometric research was carried out in the period from 2015 to 2019, based on the Capes and Spell Journal Portal, and the properties related to: quantity of published scientific production, distribution of publications by magazine, productivity of articles per author, through Lotka's Law; frequency of keywords through Zipf's law, most discussed topics, Type of research, Nature of research, Approach and Method of research and finally the Type and Analysis of data collection. This being based on the classic Laws of Bibliometry.

Keywords: Corporate Governance, Bibliometric, Family Businesses, Agency Theory, Theory of Disclosure

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1- Quantidade de artigos publicados por ano.....	26
Gráfico 2- Distribuição das Publicações por Revista.....	27
Gráfico 3- Distribuição das Publicações por Autores.....	28
Gráfico 4- Percentual de autores por artigo.....	29
Gráfico 5- Palavras-chaves mais frequentes.....	30
Gráfico 6- Temas mais abordados em percentual.....	31
Gráfico 7-Tipo de pesquisa.....	32
Gráfico 8- Natureza da Pesquisa.....	32
Gráfico 9- Abordagem da Pesquisa.....	33
Gráfico 10- Método de Pesquisa.....	33
Gráfico 11- Tipo de coleta de dados.....	34
Gráfico 12- Tipo de procedimento de Análise de Dados.....	35

QUADROS

Quadro 1- Indicadores Bibliométricos.....	24
---	----

TABELAS

Tabela 1- Quantidade de artigos publicador por ano.....	25
---	----

SUMARIO

RESUMO	7
ABSTRACT	7
1 INTRODUÇÃO	11
1.1. Problema de pesquisa	11
1.2. Objetivo Geral	12
1.3. Objetivos Específicos	12
1.4. Justificativa.....	13
1.5. Estrutura do Trabalho	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1. Governança Corporativa.....	14
2.2. Teoria da Agência.....	16
2.3. Teoria da Divulgação.....	17
2.4. A relevância da teoria da divulgação nas práticas de governança corporativa	18
2.5. Governança Corporativa.....	18
2.5.1 Definição e importância das empresas familiares.....	19
2.5.2 Características das empresas familiares e sua governança corporativa.....	20
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	22
3.1. Características da pesquisa.....	22
3.2. Método de coleta de dados.....	23
3.3. Método de análise de dados.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A prática da pesquisa sobre divulgação de informações corporativas cresceu rapidamente nos últimos 20 anos. Uma divulgação detalhada de informações corporativas permite que os investidores do mercado de capitais obtenham compreensão confiável sobre as empresas antes de decidirem investir, a fim de tomar melhores decisões econômicas e reduzir a assimetria de informação entre as empresas e seus investidores. A relevância da divulgação não só faz investidores mais conscientes da atual condição operacional e financeira de uma empresa, como também incentiva os gestores a divulgarem informações relevantes e fiéis. Foram iniciadas em todo o mundo, reformas significativas a fim de contribuir para a maior transparência e divulgação pelas empresas. Tais reformas na regulamentação institucional impactaram grandemente a motivação da gestão da empresa para divulgar informações. A maior parte dos trabalhos anteriores são baseados em Perspectivas da teoria da agência para investigar a associação entre governança corporativa e divulgação de informação. No entanto, a maioria das pesquisas empíricas sobre divulgação de informações foi realizada em mercados desenvolvidos, como Estados Unidos e países europeus (CHEN, CHEN e CHENG, 2008; VANDER BAUWHEDE e WILLEKENS, 2008; GARCIA-MECA e SANCHEZ-BALLESTA, 2010). No entanto, diferenças culturais e divergências institucionais entre as nações podem levar a relações diferentes entre a estrutura de governança corporativa e a divulgação de informações.

A governança corporativa surge como um sistema capaz de separar de maneira eficiente a propriedade da gestão empresarial, mitigando os conflitos relacionados à propriedade dispersa e à divergência de interesses entre sócios e executivos (DUTRA; SAITO, 2002; SILVEIRA, 2004; LUZ; PAGLIARUSSI, 2012; PICCHI, 2017) e de contribuir de forma eficaz para que o poder econômico de uma empresa seja gerido de maneira socialmente benéfica (JUDGE; WEBER; WEITZNER; PERIDIS, 2012; IBGC, 2021).

Assim, pode-se dizer que a prática da governança corporativa corrobora com o processo decisório da alta cúpula das organizações, não somente em empresas de capital aberto e bem estruturadas, mas também em empresas de capital fechado, em menor grau; constituindo-se em um conceito sólido, com fundamentos muito bem alinhados e mecanismos de gestão e controle respaldados na ética e sustentabilidade organizacional (ANDRADE e ROSSETTI, 2014; PICCHI, 2017; IBGC, 2021).

A prática da governança corporativa (GC) visa a igualdade, prestação de contas, transparência e conformidade, garantindo entre outras finalidades a redução da assimetria de

informações, fortalecendo a imagem da organização, sua competitividade bem como seu desempenho.

Nesse contexto, ela contribui para a redução da assimetria de informações entre sócios e gestores através de mecanismos de incentivos e de monitoramento, contribuindo para seu desempenho e perpetuidade, ou seja, através de boas práticas de GC a empresa torna-se mais atrativa para o mercado e suas partes interessadas (SOUZA, MURCIA e MARCON, 2011; MACEDO *et al.*, 2013).

São identificados como os grandes marcos construtivos da governança corporativa o ativismo pioneiro de Robert Monks, o relatório de Cadbury, os princípios da OCDE e a Lei Sarbanes – Oxley (ANDRADE e ROSSETTI, 2014). Graças ao ativismo pioneiro de Robert Monks - que revelou desvios nas práticas corporativas e destacou os conflitos de agência resultantes da separação entre proprietários e executivos, foi possível institucionalizar diversas práticas de governança corporativa (PICCHI, 2017). Já o Relatório de Cadbury, divulgado em 1992 no Reino Unido destacou a importância da separação de responsabilidades entre conselho de administração e direção, evidenciando a necessidade de criar mecanismos transparentes de direcionamento e o controle da corporação (ANDRADE e ROSSETTI, 2014).

A promulgação da Lei Sarbanes Oxley, em 2002, nos Estados Unidos é considerada o terceiro marco, tendo o objetivo de regular a vida corporativa por meio das boas práticas de governança, as quais são fundamentadas nos seguintes valores (RIBEIRO e SANTOS 2015): *Compliance* (conformidade legal); *Accountability* (prestação responsável de contas); *Disclosure* (mais transparência) e *Fairness* (senso de justiça).

Desde então, observa-se que o tema governança corporativa vem ganhando notoriedade no meio empresarial e sendo sistematicamente estudado pelo meio acadêmico em nível mundial (SILVEIRA, PEROBELLI e BARROS, 2008; AGUILERA e CUERVO-CAZURRA, 2009; RIBEIRO, 2014; BACH *et al.*, 2015; PICCHI 2017; IBGC, 2021).

1.1. Problema de pesquisa

As práticas de governança corporativa podem trazer inúmeros benefícios às empresas familiares, principalmente em relação ao incremento do nível de profissionalização dessas organizações (MOREIRA JUNIOR, 2006; CARVALHO *et al.*, 2015; FREITAS, 2015; PICCHI, 2017; FERREIRA *et al.*, 2019).

Dentre eles podem-se destacar a segregação dos interesses da família dos interesses da empresa (BORNHOLDT, 2005; SOUZA, 2012; IBGC. 2021); a criação de normas de conduta

e a implantação de procedimentos que tornem o processo de gestão mais transparente (VIDIGAL, 1996; LIN, 2012; GRISCI; VELLOSO, 2014; PICCHI, 2017); o aumento do nível de confiança de todas as partes interessadas, agregando valor à imagem dessas organizações (BORNHOLDT, 2005; MOREIRA JUNIOR, 2006; GUERRA, 2014; FREITAS, 2015; CARVALHO et al, 2015; IFM, 2021).

Dentro deste contexto, a governança corporativa surge como um importante instrumento de melhoria na qualidade da gestão, administração e responsabilidade das organizações familiares, contribuindo para a melhoria do desempenho competitivo e da sustentabilidade dessas instituições (BACH *et al.*, 2015; SOUZA; BAIDYA, 2016; FÁVERO, 2017).

Apesar da reconhecida importância, o estudo da governança corporativa no contexto das empresas familiares é considerado relativamente novo, necessitando de um melhor delineamento e um mapeamento sistemático (SILVEIRA, 2004; CATAPAN; CHEROBIM, 2010; RIBEIRO *et al.*, 2012; FREITAS, 2015; CUNHA, 2016; FERREIRA *et al.*, 2019).

Nesse sentido é interessante investigar a produção científica sobre o tema governança corporativa em empresas familiares, a fim de vislumbrar qual o estágio do desenvolvimento da pesquisa nessa área do conhecimento, utilizando como ferramental a bibliometria (CATAPAN, CHEROBIM, 2010; RIBEIRO *et al.*, 2014; RIBEIRO, COSTA e FERREIRA, 2014; RIBEIRO e SANTOS, 2015; FERREIRA *et al.*, 2019).

Dentro do contexto apresentado, este trabalho aborda a seguinte questão de pesquisa: qual o panorama da produção científica sobre o tema governança corporativa no contexto das empresas familiares?

1.2. Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é produzir indicadores bibliométricos para representar a produção científica sobre o tema governança corporativa no contexto das empresas familiares, tendo como referência os estudos publicados na base Scopus no período correspondente a cinco anos (2015-2019).

1.3. Objetivos Específicos

Para a consecução do objetivo geral são definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) compreender os conceitos relacionados à governança corporativa no contexto das empresas familiares;
- b) identificar os indicadores bibliométricos adequados para a análise da produção científica sobre o tema;
- c) selecionar na base SCOPUS os artigos relacionados ao tema no período delimitado;
- e
- d) analisar os artigos selecionados com base nos indicadores definidos, mapeando a evolução do estudo sobre o tema no período delimitado.

1.4. Justificativa

Quanto à relevância do tema, verifica-se que as empresas familiares apresentam grande representatividade no cenário econômico e social mundial, gerando emprego e renda e contribuindo para o desenvolvimento dos países (MEMILI *et al.*, 2015; PAGLIARUSSI e COSTA, 2017; GONÇALVES *et al.*, 2020).

No que diz respeito à escolha do método, vale destacar que a pesquisa bibliométrica é o estudo das características da produção, disseminação e uso da informação registrada (MACIAS-CHAPULA; 1998; RAAN, 2005; GONÇALVES, 2020). É um método de pesquisa muito empregado quando se deseja verificar a evolução da literatura e como o conhecimento vem se desenvolvendo dentro de um campo científico específico a partir dos indicadores analisados, foi possível observar a contribuição desta pesquisa em determinado espaço de tempo, analisando as informações coletadas em bases de dados, como autores, palavras-chave ou a pluralidade de periódicos consultados (PIZZANI *et al.*, 2012; RIBEIRO, 2017; GONÇALVES *et al.*, 2021).

No que tange à seleção da base de dados, a base Scopus foi escolhida devido à sua relevância internacional, constituindo-se no maior banco de dados de resumos e citações da literatura com revisão por pares: livros, revistas científicas, processos de congressos e publicações do setor. A Scopus tem cobertura ampla, em praticamente todas as áreas do conhecimento científico e técnico. Atualmente inclui cerca de 15.000 títulos de revistas científicas, além de séries monográficas, anais de congressos e eventos científicos, patentes e outras fontes de informação científica disponíveis na Internet, selecionadas segundo padrões de qualidade (SCOPUS, 2021).

1.5. Estrutura do Trabalho

Este trabalho abrange a problemática da pesquisa no que tange a importância da Governança corporativa nas empresas familiares, bem como a análise de indicadores bibliométricos referentes ao intervalo de 2015 a 2019 com o intuito de levantar embasamentos pertinentes à área deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico, serão apresentados e discutidos a base conceitual da Governança Corporativa, a Teoria da Agência e a Teoria da Divulgação.

2.1. Governança Corporativa

O desenvolvimento da Governança Corporativa no Brasil, ocorreu através dos esforços da iniciativa privada, sem apoio legislativo e com pouca interferência Estatal, que indica, segundo Leite (2010, p. 505), um “*movimento voluntário do mercado*”, com o objetivo de maximizar o valor das empresas. Em complemento, houve fatores externos ao mercado, em especial a estabilidade político-econômica da década de 2000, que propiciou um cenário que contribuiu para o desenvolvimento da Governança Corporativa. Assim, apesar da influência positiva da Comissão dos Valores Mobiliários (CVM) no avanço e fortalecimento da Governança Corporativa no Brasil, foram os projetos liderados por entes privados que determinaram o sucesso das melhores práticas no Brasil. Além da transição interna das empresas em favor da inclusão de práticas de Governança às suas operações, os principais disseminadores da Governança Corporativa no Brasil foram o IBGC, mediante a promulgação de seu Código de Melhores Práticas, e a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA), através da criação de segmentos de listagem diferenciados.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, (IBGC, 2021), o qual é a instituição responsável pela elaboração e a fiscalização do uso dessas práticas no Brasil, afirma que a governança corporativa é o sistema que assegura aos sócios-proprietários o governo estratégico da empresa bem como a monitoração da diretoria executiva do negócio.

Segundo as divisões estabelecidas por Rossetti e Andrade (2014), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (“OCDE”), é interpretada como uma guardiã dos direitos dos *stakeholders* ou seja, a Governança Corporativa é o sistema utilizado para dirigir e controlar as empresas.

A estrutura da governança corporativa delimita os direitos e responsabilidades dos diversos participantes do negócio, tais como o conselho de administração, os diretores executivos, os acionistas, fornecedores e interessados, além de definir as regras e procedimentos para a tomada de decisão em relação a questões corporativas. E oferece também bases através das quais os objetivos da empresa são estabelecidos, definindo os meios para se alcançarem tais objetivos e os instrumentos para acompanhar o desempenho do negócio.

Apesar de não haver um consenso a respeito do tema, segundo Du Plessis; Mcconwill e Bagaric (2005) os princípios que norteiam a Governança Corporativa e são essenciais à valorização da empresa, são:

- a) Equidade (*fairness*): Respeito e equilíbrio dos interesses e direitos dos acionistas e demais interessados, os quais devem ser tratados pela empresa de forma igualitária.
- b) Transparência (*transparency*): flexibilidade e facilidade no acesso às informações relevantes sobre as operações da empresa, incluindo, além de outros fatores, informações econômico-financeiras, além daquelas determinadas por lei. As informações inerentes à empresa devem ser disponibilizadas pela administração com autenticidade e periodicidade.
- c) Prestação de Contas (*accountability*): Os executivos e governantes da empresa devem prestar contas sobre sua atuação como agentes de governança, fundamentando suas ações de forma apropriada, respondendo integralmente pelas consequências resultantes de suas decisões. Além do que, as empresas devem instituir mecanismos que garantam a existência de *accountability*, bem como sua eficácia, permitindo aos *stakeholders* que questionem e analisem as prestações de contas destes agentes da governança.
- d) Responsabilidade Corporativa (*responsibility*): a saúde econômico-financeira da empresa deve ser conservada e os agentes da governança devem buscar meios para reduzir os gastos e elevar o valor da empresa no mercado. O negócio deve contar com instrumentos para requerer e fiscalizar sua gestão, bem como coibi-la por condutas danosas e assim protegendo seus interesses e dos *stakeholders*.

Nesse sentido, afirma-se que a Governança Corporativa visa a aplicação através da publicação de suas boas práticas, legitimando a manutenção da viabilidade do negócio, sem ferir os interesses e os direitos do grupo (LEITE, 2010).

Ao assumir as práticas propostas pela governança corporativa, a despeito de buscar como objetivo apenas o atendimento de normas institucionais, ou pela conjuntura de estarem relacionadas em listagem de ações, através dos níveis de governança da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA), as organizações portam-se de maneira mais atrativa, apresentando alguns diferenciais, como por exemplo, a maior facilidade na captação de recursos e, conseqüentemente, com um custo agregado menor. Nesse cenário, as vantagens oriundas da adoção das práticas da governança corporativa, uma vez que proporciona a redução dos custos de capital, propicia à organização um melhor desempenho e conseqüentemente a maximização do valor de mercado e rentabilidade (FERREIRA *et al.*, 2013; CALDAS; TAMBOSI FILHO e VIEIRA, 2014).

De forma a compreender o desenvolvimento da atual Governança Corporativa mundial, é necessário entender, entre outros aspectos a Teoria da Agência, que de acordo com Lopes e Martins (2005), é o alicerce do relacionamento entre os indivíduos principal e o agente, bem como os possíveis conflitos decorrentes dessa relação. Assim, considerando a relação entre os indivíduos participantes da organização, serão abordados conceitos sobre a teoria da agência.

2.2. Teoria da Agência

A Teoria da Agência, também conhecido como problema de agência, de acordo com Andrade (2008), é a razão da separação entre o controle e a gestão das grandes organizações das práticas da governança corporativa. Nos mercados contemporâneos, em tese, acionistas buscam agregar valor à empresa e gestores buscam a perenidade da organização e o aumento do próprio poder.

Nesse mercado, Lopes e Martins (2005) dizem que a distinção entre propriedade e gestão se amplia, criando um conflito de interesses entre investidores e administradores e até mesmo entre administradores de outros níveis da organização.

Neste caso, a teoria da agência é fundamentada na ótica de que a organização é o conjunto de relações contratuais entre diferentes indivíduos com interesses distintos a respeito de suas atividades (STARKE JUNIOR, FREITAG e CROZZATI, 2006).

Segundo Subramaniam (2006), a assimetria de informação culmina em dois problemas de agência: seleção adversa e risco moral. O problema da seleção adversa acontece quando o acionista/investidor apesar de ser capaz de observar o comportamento do executivo/gerente, não consegue ter certeza se este é o mais apropriado. O risco moral decorre do investidor não identificar todas as possíveis ações do executivo.

O autor Silveira (2004) explica que as estratégias mais comuns para reduzir problemas com custos de agência são, principalmente, ações de monitoramento ou de incentivo. Nesse cenário, entende-se que a governança corporativa é uma tentativa de minimizar os custos decorrentes do problema de agência.

Visando reduzir os conflitos de interesses em questão, especificamente entre sócio investidor e gestor, os quais prejudicam a valorização da organização, Silveira, Jensen e Meckling (2004) sugerem a adoção de práticas corporativas que equilibrem os interesses dos *stakeholders*¹ e reduzem os custos de agência.

Diante do discutido, considerando que há assimetria de informações entre os agentes, é pertinente explicar os aspectos da teoria da divulgação.

2.3. Teoria da Divulgação

A Teoria da Divulgação, de acordo com Verrecchia (1983) tem como objetivo principal explicar a motivação dos gestores de divulgarem as informações econômico-financeiras, além de explicar os efeitos financeiros e econômicos por meio dessa divulgação aos acionistas e aos demais interessados deste conhecimento que, outrora pertencia apenas aos executivos.

Posteriormente, o mesmo autor Verrecchia (2001), explica que a motivação principal da divulgação das informações ou de reter informações adicionais, está relacionada ao possível julgamento de um investidor racional que pode interpretar informações retidas como sendo desfavoráveis à empresa. A lógica é de que se a empresa detiver informações favoráveis ela as divulgará. Assim, se a empresa não divulga determinado assunto, entende-se que este é desfavorável a ela.

Em complemento a esta ideia, Dye (2001) diz que se quatro premissas forem atendidas, a informação sempre será divulgada. As premissas são: o vendedor pode divulgar as informações com credibilidade; o vendedor não incorre em nenhum custo para realizar a divulgação; os compradores sabem que o vendedor possui informações; e que todos os compradores interpretam a divulgação ou a retenção das informações da mesma maneira. Nota-se que nesse caso o autor faz uma analogia ao se referir a vendedores e compradores no sentido de investidores e empresa/gestores.

¹ <https://www.agendapositivadegovernanca.com>

É notável que nem sempre as informações contábeis são divulgadas. Segundo Dye (2001) isso ocorre porque pelo menos uma dessas premissas é descumprida. Segundo o autor, nem sempre os investidores têm certeza de que o gestor possui a informação, no caso de ocorrer algum evento imprevisto, por exemplo. Ademais, nem todos os investidores são capazes de identificar a divulgação e a não divulgação do mesmo modo. Sendo assim, o autor classifica os investidores como em sofisticados e não sofisticados. O primeiro grupo é capaz de identificar quando uma informação foi retida devido ao gerente não possuir a informação ou se ele optou por não a divulgar já o segundo grupo não é capaz de identificar este comportamento do gerente, incorrendo na assimetria de informações.

2.4. A relevância da teoria da divulgação nas práticas de governança corporativa

A relação entre a Teoria da Divulgação e Governança Corporativa é explícita. Segundo Dantas et al (2005) a divulgação é o elemento principal no processo de governança corporativa, pois fornece mais transparência à gestão. Destaca-se que a transparência nas práticas de governança corporativa estabelece não somente a obrigatoriedade da divulgação de informações, mas também corrobora com as que ocorrem de forma voluntária, desde que sejam úteis aos investidores.

2.5. Governança Corporativa

2.5.1. Definição e importância das empresas familiares

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) aproximadamente 90% das empresas brasileiras ainda são familiares, elas representam cerca de 65% do Produto Interno Bruto (PIB) e empregam 75% da força de trabalho do país. Embora sejam consideradas a espinha dorsal da economia nacional, pesquisas também apontam que a cada 100 empresas desse tipo, apenas 70% não passam da geração do fundador e apenas 5% conseguem chegar à terceira geração (TERRA, 2019).

As empresas familiares correspondem a mais de 4/5 da quantidade das empresas privadas brasileiras e respondem por 3/5 da receita e 2/3 dos empregos gerados no Brasil, assim, possuem a maior participação na economia, sendo as que mais empregam e não podem ser caracterizadas apenas por seu tamanho uma vez que existem empresas familiares de grande porte e outras muito pequenas (REBOUÇAS, 2010).

A vida média das empresas familiares no Brasil é de 9 anos, enquanto a das não familiares é de 12 anos. E um momento fundamental na vida da empresa se torna também um dos momentos mais críticos e desgastantes, o momento da sucessão. Dados mostram que apenas 30% das empresas familiares passam para a segunda geração e apenas 5% passam para a terceira (OLIVEIRA, 2006). A empresa com gestão do tipo familiar enfrenta problemas por não conseguir separar a dinâmica familiar e a dinâmica de tomada de decisão (VIEIRA; MACCARI; FREIRE; ZILLI, 2015).

2.5.2. Características das empresas familiares e sua Governança Corporativa

A governança em empresa familiar é o conjunto de competências, de práticas e princípios, formais ou não, difundidos na organização familiar, que fortalece a estrutura de poder e que norteia o conjunto de relações estabelecido entre os indivíduos pertencentes às esferas da família, da propriedade e da gestão. Trata-se da relação conjunta entre a pessoa, a família e a organização, e essa relação, segundo alguns autores agrega valor para os acionistas ao longo das sucessões na administração da organização (GARCIA e TAVARES, 2017; PEREIRA, 2010; LAMBRECHT, 2005). Segundo o IBGC, a governança em empresas familiares ocorre através da separação entre propriedade e gestão, ou seja, a segregação entre família (controle), patrimônio (propriedade) e empresa (gestão). Segundo Pina (2011), o sucesso da organização familiar está intrínseco à atuação da família nesses três campos.

No âmbito família, para Gersick, Davis, Hampton e Lansberg (2017) é simples conceituar em termos de desenvolvimento, pois os dirigentes estão acostumados a ver suas famílias mudarem ano após ano. Dentro dessa mesma dimensão pertencem os cônjuges, os filhos mais novos e os familiares desvinculados (CASILLAS BUENO, DIAZ FERNANDEZ e VAZQUEZ SANCHEZ, 2007).

A dimensão da propriedade refere-se às pessoas ou entidades que possuem participação no capital social/ações da Empresa Familiar, bem como sua estrutura e distribuição, ou seja, quem possui quanto e qual tipo de ação. (CASILLAS BUENO, DIAZ FERNANDEZ e VAZQUEZ SANCHEZ, 2007).

De acordo com Casillas Bueno, Diaz Fernandez e Vazquez Sanchez (2007) o eixo gestão ou empresa, trata da empresa em si, composta de trabalhadores e diretores que não fazem parte do núcleo familiar e geralmente não possuem participação no capital social, nesse eixo é observado a estrutura da empresa, o desempenho financeiro e seu crescimento.

Segundo Bornholdt (2005), questões referentes a gestão geralmente são tratadas pela diretoria, a presidência e o conselho de administração. Nesse modelo, todos os sistemas que influenciam estão vinculados e se relacionando com os demais sistemas externos.

Em linha com o citado, segundo Villalonga e Amit (2010), o modelo – controle familiar, propriedade (patrimônio) e gestão, podem, tanto de maneira individual como em conjunto, agregar valor à organização ao ser combinadas aos processos de controle familiar e gestão. Contudo, não há um consenso de como os três fatores devem inter-relacionar-se, pois dependerá do perfil da empresa, entretanto, ficou comprovado que quando o CEO não for membro da família, a participação nos resultados é o fator preponderante em sua produtividade. (DASPIT *et al.*, 2017).

O conceito de governança na empresa familiar deve ser abordado com mais profundidade pelos benefícios que a adoção das melhores práticas traz para a organização. Para isso, as empresas familiares devem considerar a criação de um comitê gestor, de um conselho de administração e de um conselho familiar, assim como definir as normas de condutas. Daí a importância de o responsável da gestão não ser o dono da empresa, assim como de o controlador não participar do dia a dia dentro da organização e saber separar os conceitos de propriedade e de empresa (ROTH, TISSOT e GONÇALVES, 2017). Como exemplo da utilização das ferramentas de governança corporativa em empresa familiar brasileira, destaca-se o estudo de caso aplicado à empresa Gerdau (GRZYBOVSKI, 2008). Neste estudo, foi comprovado que elas apoiam no processo de continuidade, bem como na perenidade e profissionalização das áreas da organização. Em complemento com o citado, a transição de uma simples empresa para uma empresa comprometida com a governança corresponde ao maior profissionalismo na gestão, através da definição de quatro etapas: 1) Contrato social, em que se define quem são os sócios, bem como suas responsabilidades; 2) Conselho de Administração ou Fiscal, formado por profissionais externos à família e profissionais em suas áreas, de preferência com conhecimento do negócio da empresa; 3) Auditoria externa, exigência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que contribuem no controle e no planejamento de qualquer empresa; e 4) Comunicação a respeito dos planos estratégicos da empresa, que deve ser divulgada para todos os membros, como forma de estimular o comprometimento do colaborador com o futuro da organização (ROTH, TISSOT e GONÇALVES, 2017). No caso brasileiro, seguindo o caminho trilhado pela Bovespa, o PAC-PME trouxe ferramentas e conceitos internacionais com o objetivo de divulgar a governança e as melhores práticas de gestão para as pequenas e médias empresas nacionais, complementando o trabalho de IBGC neste sentido.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são apresentadas as características da pesquisa, o método de coleta de dados e o método de análise dos dados.

3.1. Características da pesquisa

Este trabalho é de natureza teórica (BRYMAN,1989), de caráter descritivo (GIL, 2002, abordagem quantitativa (BRYMAN,1989), utilizando como método de pesquisa a bibliometria (PIMENTA et. al., 2017).

A bibliometria, segundo Guedes e Borschiver (2005), é um método estatístico que permite esquematizar e gerar diversos indicadores de gestão de informação, principalmente em sistema de comunicação científicos e tecnológicos que são cruciais para o planejamento, avaliação e gestão da tecnologia em uma determinada comunidade científica e/ou país.

De acordo com Martins e Silva (2005), uma seleção rigorosa de artigos bibliográficos, permite identificar o estágio alcançado sobre o tema de estudo, tais como; os resultados de pesquisa, questões controversas, a validade dos achados, as teorias consolidadas etc.

Segundo Araújo (2006), os mais relevantes pilares teóricos da bibliometria são: a) o estudo da dispersão do conhecimento científico – Lei de Bradford; b) a quantidade da produtividade dos cientistas – Lei de Lotka; c) a frequência encontrada das palavras em trabalhos publicados – Lei de Zipf. Neste trabalho contudo, não foi utilizado a Lei de Bradford.

A Lei de Bradford ou Lei da Dispersão (que incide sobre conjunto de periódicos, tem como propósito fazer uma estimativa do grau de relevância que os periódicos têm sobre determinadas áreas do conhecimento específicas (GUEDES; BORSCHIVER, 2013; MACHADO JÚNIOR et. al., 2014).

A Lei de Lotka parte do pressuposto que os pesquisadores com maior prestígio acadêmico, em menor quantidade, produzem mais do que os com menor reputação acadêmica (GUEDES, BORSCHIVER, 2013).

A lei de Zipf é uma base matemática-lingüística que analisa a frequência e distribuição das palavras contidas em um texto, seja ele científico ou não. Por meio de um cálculo, é possível mapear e criar rankings de ocorrência das palavras neste texto. Após isso, cabe ao analista interpretar os dados coletados (CASSETTARI, 2014).

O modelo de distribuição dessas leis, assim como o conceito bibliométrico, exemplifica o surgimento do chamado “efeito Matheus na ciência”, descrito por Merton: “aos que mais têm será dado em abundância e, aos que menos têm até o que tem lhes será tirado” MERTON, 1968 e GUEDES (2012). Segundo Guedes (2012) essa abordagem é compreendida através da análise de processos psicossociais da metodologia de avaliação e de recompensas pelas contribuições científicas, ou seja, nítida acumulação de reconhecimento para uns em contraste com a ausência da retribuição para outros.

3.2. Método de coleta de dados

Os dados foram coletados em uma base secundária, sendo esta uma técnica apropriada para estudos de natureza bibliométrica (GUEDES, 2012). Os dados secundários representam quaisquer dados que já foram coletados para outros propósitos e que são utilizados para resolver o problema de pesquisa em questão, sendo normalmente compilados em bases de acesso público e/ou privado (MALHOTRA, 2005).

A base de dados selecionada foi a SCOPUS, conforme já apresentado na justificativa deste trabalho, englobando os anos de 2015 a 2019, sendo o acesso realizado por meio do site : <https://www.scopus.com/home.uri>. O acesso se deu por meio da utilização do VPN da UNESP.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas como palavras-chaves os termos: *Family Business* e *Family Firms*, sendo retornados 136 trabalhos e validados 38 artigos para a composição da amostra. Para tanto foi feita a leitura dos abstracts dos 136 trabalhos, o que possibilitou a eliminação de trabalhos fora do escopo da pesquisa que busca relacionar o processo de governança no contexto das empresas familiares. Todos os artigos da amostra (38) foram lidos na íntegra, em uma última etapa de seleção.

3.3. Método de análise de dados

Os artigos selecionados foram catalogados em uma planilha do Microsoft Excel (Pacote Office), e foram categorizados com base nas variáveis de análise definidas no Quadro 1, sendo os dados plotados em tabelas e gráficos.

Quadro 1. Indicadores Bibliométricos

INDICADOR	DESCRIÇÃO
1. Frequência de artigos por ano	2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020
2. Revistas mais publicadas	Seleção das revistas que mais aparecem nos artigos publicados (Frequência)
3. Autores que mais publicaram	Seleção dos autores que mais aparecem nos artigos publicados (Frequência)
4. Quantidade de Autores por Artigo	1/2/3/4 ou 5.
5. Palavras-chaves mais frequentes	Seleção das palavras-chaves que mais aparecem nos artigos publicados (Frequência)
6. Temas mais abordados	Seleção dos temas que mais aparecem nos artigos publicados (Frequência)
7. Tipo de pesquisa	Empírica Exploratória Teórica
8. Natureza da pesquisa	Descritiva Exploratória
9. Abordagem da Pesquisa	Qualitativa Quantitativa Estudo de caso
10. Método de pesquisa	Questionário Pesquisa Bibliográfica Survey
11. Procedimento de coleta de dados	Análise Empírica Análise em base secundária de dados Análise de conteúdo
12. Método de análise de dados	Estatística Descritiva Estatística Multivariada

Fonte: elaborado pelo autor

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

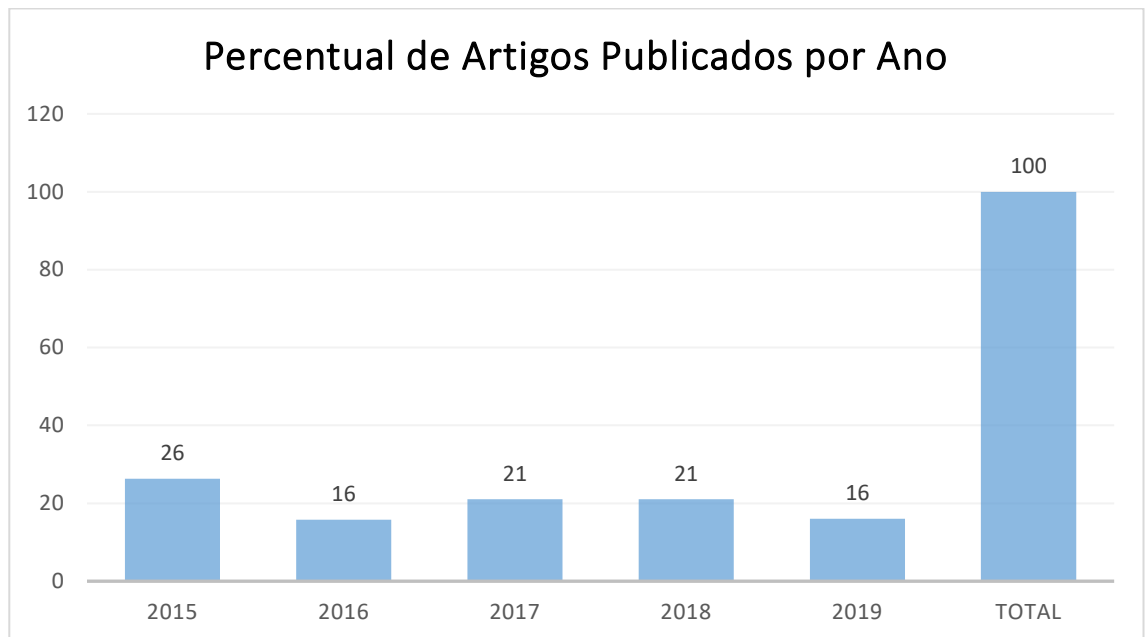
O Gráfico 1 e a Tabela 1, mostram a porcentagem de artigos publicados por ano sobre governança corporativa. Podemos observar uma queda de artigos publicados considerando o ano de 2015 (10 artigos) e o ano de 2019 (6 artigos). A pesquisa sobre o tema adquiriu maior importância na academia através da promulgação da Lei Sarbanes Oxley, nos Estados Unidos em 2002, apresentando uma evolução mais acentuada a partir desta época.

Com o intuito de descobrir a quantidade de artigos publicados, bem como sua frequência no período analisado – 2015 a 2019, foi elaborado a Tabela 1 e o Gráfico 1 para demonstrar este indicador, conforme abaixo:

Tabela 1 – Quantidade de artigos publicados por ano

Ano	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Nº artigos	10	6	8	8	6	0	38
Percentual	26%	16%	21%	21%	16%	0	100%

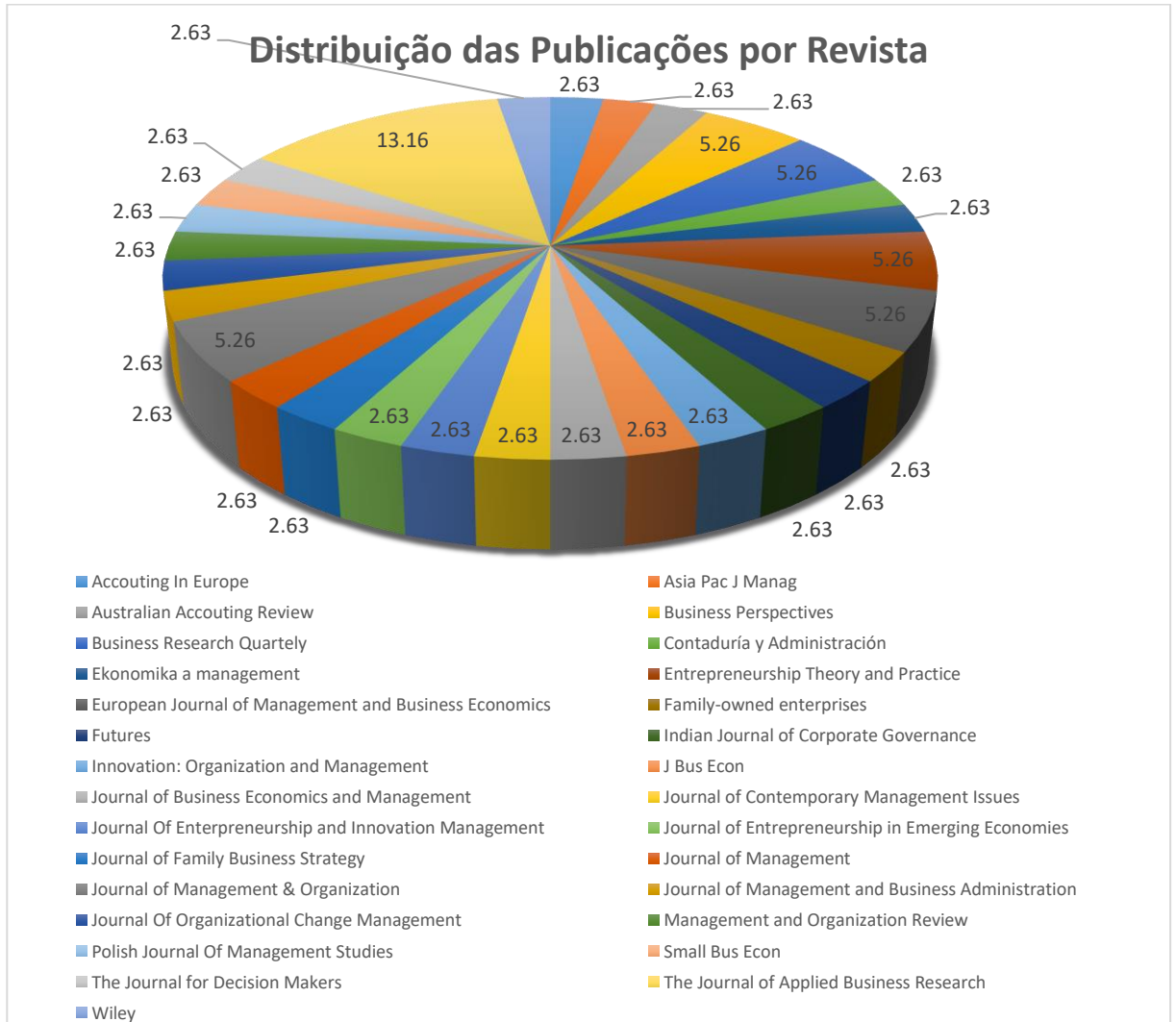
Gráfico 1 - Frequência de artigos publicados por ano (em percentual)



É possível observar um decréscimo na frequência de publicações após o ano de 2015, com destaque para o ano de 2016 e 2019. Nos anos de 2017 a 2018, houve um ligeiro aumento, e em 2019 a frequência de publicações caiu novamente ao mesmo patamar de 2016. Pode-se afirmar que o gráfico possui tendência baixista para os próximos anos.

No que tange a quantidade de publicações por revista, conforme o Gráfico 2, pode-se observar que não houve concentração em determinada revista, discrepando apenas as publicações no *“The Journal of applied Business Research”*, com 13,16%, as demais se mantiveram constantes, devido ao tema ser abrangente. Situação semelhante pode ser observada na ocorrência de autores nas publicações, em que a grande maioria dos autores aparecem com uma publicação e poucos aparecem com duas, decorrente da grande polarização a respeito deste assunto. Os gráficos 2 e 3 ilustram os dois indicadores mencionados anteriormente.

Gráfico 2 – Distribuição de Publicações por Revista

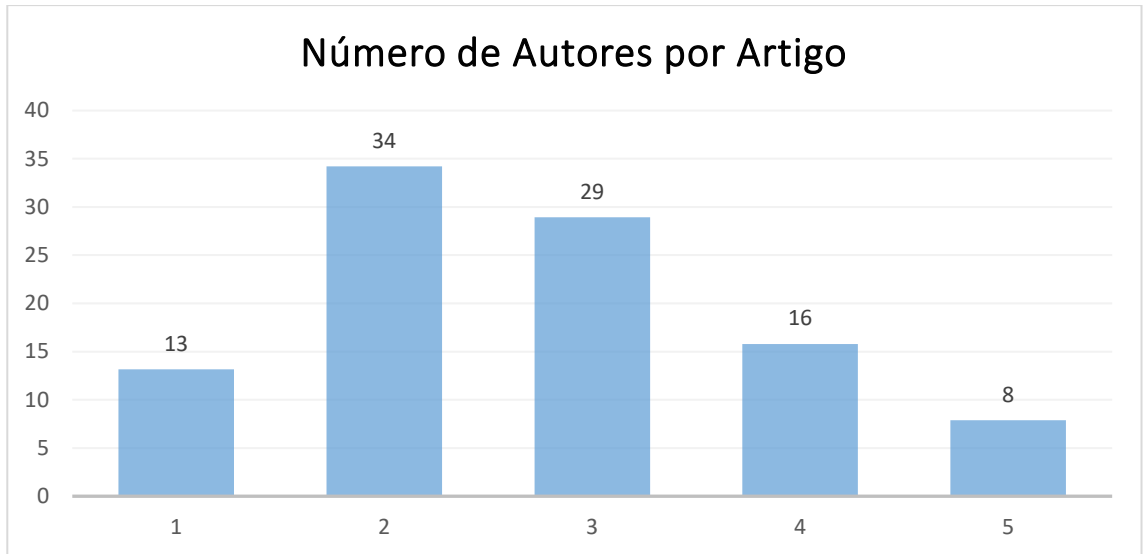


Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 3 - Ocorrência dos autores em publicações

Fonte: elaborado pelo autor

Quanto ao número de autores por artigo, segundo a Lei de Lotka, pode-se medir a produtividade de autores que escrevem sobre determinado tema. De acordo com Ferreira (2010), a maioria das produções científicas são produzida por um pequeno número de autores e um grande número de autores possui pouca produção científica. A produtividade individual dos autores que fazem parte da presente pesquisa é demonstrada no Gráfico 4. Diante do exposto sobre a Lei de Lotka poucos pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco (GUEDES; BORSCHIVER, 2005). Nesse sentido os resultados obtidos vão de encontro dos princípios dessa lei, visto que a produtividade é gradualmente distribuída. Conforme abaixo, 76% dos autores publicam até 3 artigos, 16% até quatro e apenas 8% cinco artigos.

Gráfico 4 – Percentual de autores por artigo

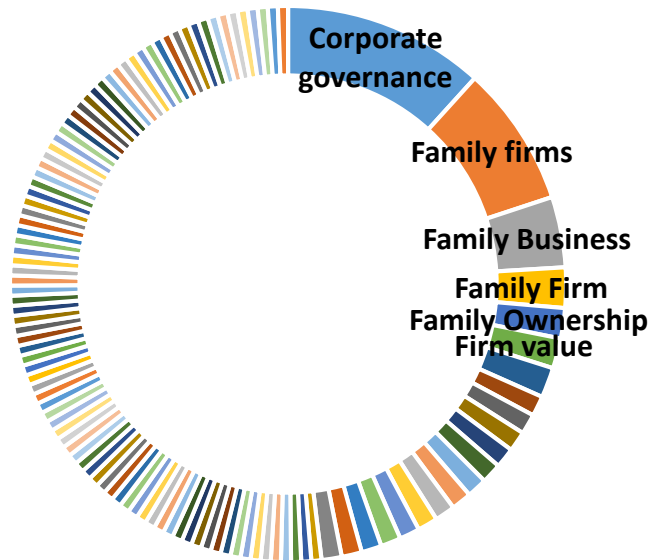
Fonte: elaborado pelo autor

Em relação a verificação da aplicação da Lei de Zipf, que trata da frequência de ocorrência das palavras (Ferreira, 2010), assim como no estudo de Ribeiro e Santos (2015), se procedeu a elaboração da frequência de palavras-chave para verificar quais os principais termos foram utilizados nos títulos e palavras-chave dos 38 artigos.

Observa-se no Gráfico 5, que as palavras mais destacadas são: *Corporate Governance*, *Family Firms*, *Family Business*, *Family Firm*, *Family Ownership* e *Firm Value*. A ocorrência com frequência destes termos leva ao entendimento que estes são os temas que estão sendo tratados nos trabalhos científicos que compuseram o estudo.

Gráfico 5 - Palavras-chaves mais frequentes

Palavras Chave mais frequentes - Keywords



Fonte: elaborado pelo autor

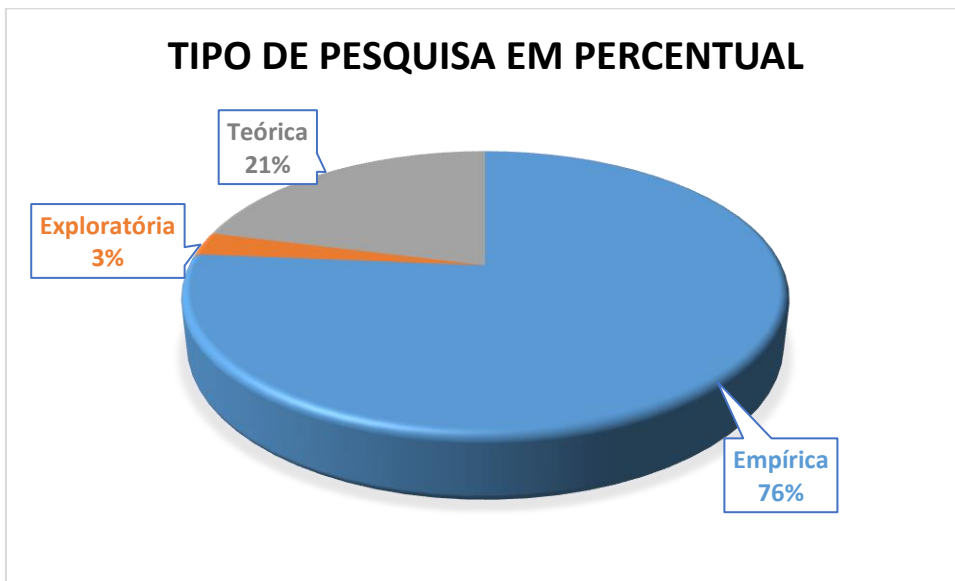
O Gráfico 6 abaixo, apresenta os temas mais abordados pelas publicações internacionais em governança corporativa em empresas familiares, refletindo os temas ‘favoritos’ que foram escritos e publicados nos periódicos internacionais da área. Em destaque podemos observar três temas com o maior percentual: benefícios, controle estrutural e inovação. A importância desta informação está diretamente ligada a área acadêmica, já que tais informações podem ajudar os pesquisadores da área a saber que tema já é mais abordado e onde há pouca publicação a respeito.

Gráfico 6. Temas mais abordados

Fonte: elaborado pelo autor

No gráfico 7 conforme abaixo, podemos observar um número quase quatro vezes maior de artigos com pesquisas quantitativas em comparação aos artigos com pesquisa qualitativa, o que demonstra um maior nível de conhecimento e qualidade das pesquisas com essa temática.

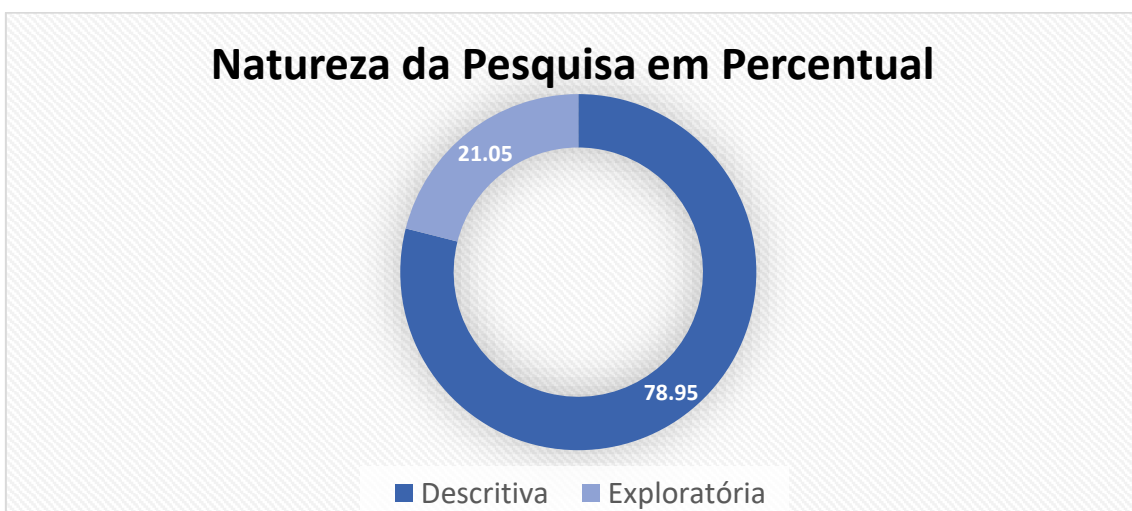
Gráfico 7. Número de periódicos segregados pelo tipo de pesquisa.



Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 8 demonstra que a maior parte das pesquisas categorizadas foram de natureza descritiva, com representatividade de 78,95%, o que corresponde à 30 artigos dos 38 selecionados para o estudo. A grande discrepância entre as duas naturezas é principalmente devido ao objeto de pesquisa deste trabalho, bem como do tema relacionado nele, proporcionando uma nova visão e aprofundamento do assunto.

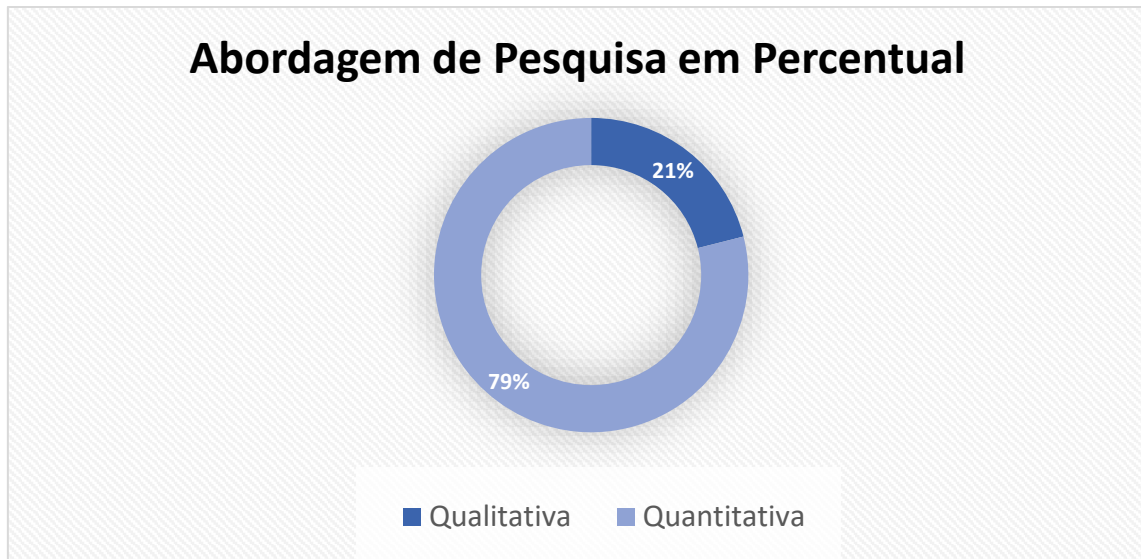
Gráfico 8. Natureza da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

No que tange a abordagem de pesquisa, conforme ilustra o Gráfico 9, está dividida em quantitativas: correspondente a 79% e qualitativas: 21%.

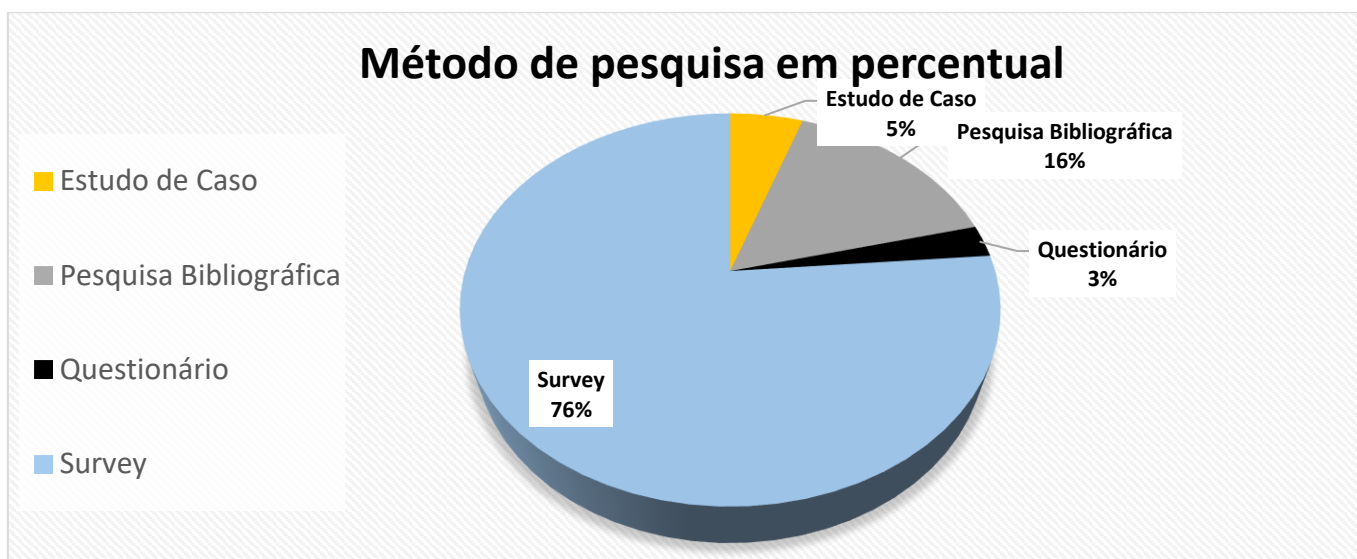
Gráfico 9. Abordagem de Pesquisa em Percentual



Fonte: Elaborado pelo autor

No que diz respeito ao método de pesquisa dos artigos selecionados, foi subdividida em pesquisa – *Survey*, correspondendo a 76% dos dados, pesquisa bibliográfica em 16%, estudo de caso 5% e questionário com 3%. Essas informações estão reunidas no Gráfico 10, abaixo:

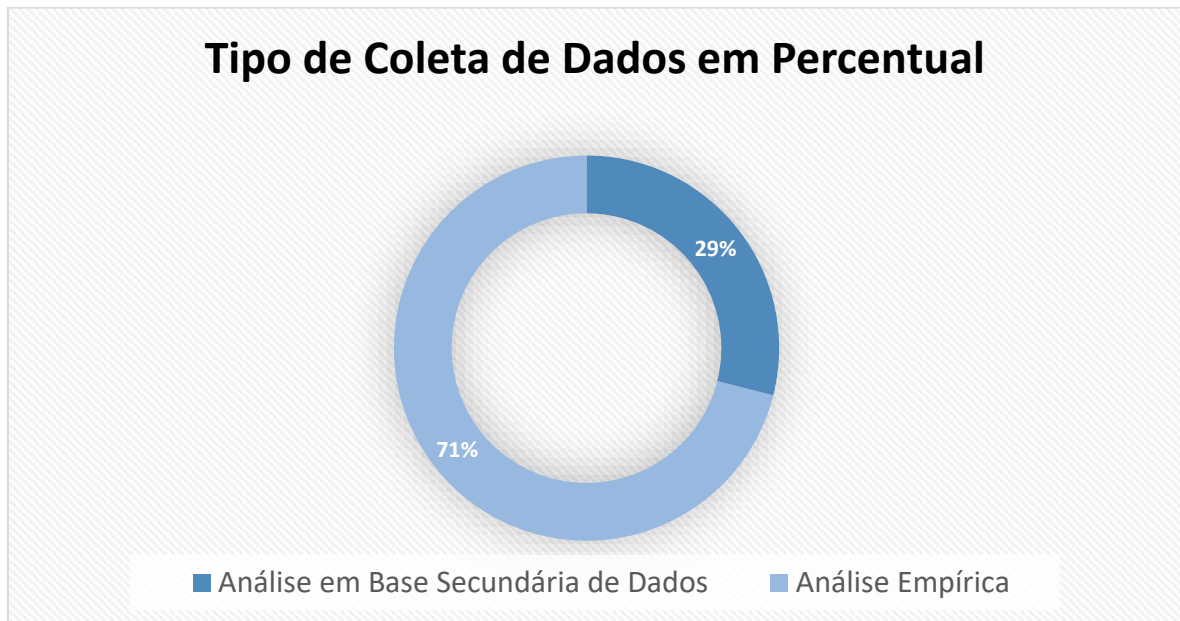
Gráfico 10. Método de pesquisa em percentual



Fonte: Elaborado pelo autor

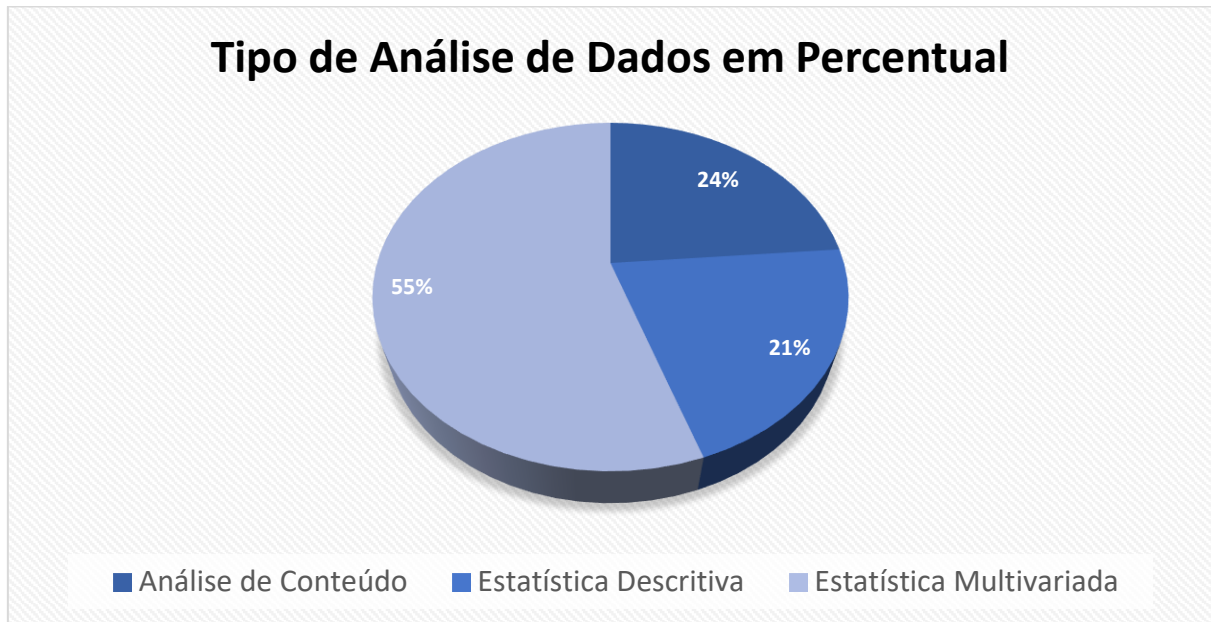
Já o Gráfico 11, apresenta quanto ao tipo de coleta de dados. A maior parte foram coletas por meio de Análise Empírica, correspondente a 71% do total, equivalente a quase 3 vezes mais do que a Análise em Base Secundária de Dados - 29%.

Gráfico 11. Tipo de coleta de dados em percentual



Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, cabe uma verificação do último indicador, que é o tipo de análise de dados. Há três classificações: análise de conteúdo – 55%, Estatística Descritiva – 24% e estatística Multivariada – 21%.

Gráfico 12. Tipo de Análise de Dados

Fonte: Elaborado pelo autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi de construir indicadores bibliométricos com o intuito de analisar a evolução da produção científica publicadas no mundo, com foco na temática da Governança Corporativa em empresas familiares, no período de 2015 a 2019. Os dados foram obtidos através base de dados da Scopus.

Foram encontrados 38 artigos sobre o tema e foi analisado diversos indicadores bibliométricos com o intuito de verificar a evolução da literatura e como o conhecimento vem se desenvolvendo dentro de um campo científico específico. A partir dos indicadores analisados, foi possível observar a contribuição desta pesquisa, através: da quantidade de artigos publicados por ano; distribuição de publicações por revista; ocorrência dos autores em publicações; número de autores por artigo; palavras-chaves mais frequentes; percentual de temas abordados; tipo de pesquisa (empírica, teórica e exploratória); natureza da pesquisa (descritiva e exploratória); abordagem de pesquisa (qualitativa e quantitativa); método de pesquisa (Survey, pesquisa bibliográfica, estudo de caso e questionário); tipo de coleta de dados e tipo de análise de dados. Para medir a produtividade dos autores foi utilizada a Lei de Lotka, e a Lei de Zipf para contabilizar a frequência da ocorrência das palavras nos artigos publicados.

Quanto a primeira variável citada, no período analisado, apesar da relevância das práticas de Governança Corporativa e suas implicações às empresas, a quantidade de pesquisas publicadas com foco nas empresas familiares está em declínio desde 2016.

Quanto a segunda variável analisada, se destacou o interesse das publicações em revistas no “The Journal of applied Business Research”, que superou a concentração de publicações em cinco vezes em comparação às demais. Em relação a ocorrência dos autores nas publicações, não houve uma concentração de estudos publicados sobre o tema da Governança Corporativa nas empresas familiares, evidenciando uma polarização e conhecimento da importância atualmente.

Através da Lei de Lotka, foi possível concluir que muitos autores publicam pouco e poucos autores publicam muito, evidenciando a necessidade de fomento de mais autores nas publicações. Com a Lei de Zipf foi possível observar uma diversidade numerosa de palavras-chaves, com destaque para *Corporate Governance, Family Firms, Family Business, Family Firm, Family Ownership e Family Value*.

Entretanto, não houve um tipo específico de tema que fora mais abordado entre os estudos analisados, compreendendo-se a grande capilaridade do assunto que permeia as empresas familiares.

Em relação aos aspectos metodológicos dos artigos analisados, houve predominância da pesquisa Empírica, de natureza Descritiva com abordagem Quantitativa e levantamento de dados Survey, coletados em base secundária de dados através de dados de estatística multivariada, evidenciando a predominância de trabalhos quantitativos no período.

Como a pesquisa considerou somente a base de dados Scopus, é recomendado para próximos trabalhos um estudo bibliométrico mais focado em outras bases de dados relevantes, como por exemplo Web of Science, Emerald etc.

6. REFERÊNCIAS

AGUILERA, R. V.; CUERVO-CAZURRA, A. **Codes of good governance. Corporate Governance: An International Review**, v. 17, n. 3, p. 376-387, abr. 2009.

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014, 608 p.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BACH, T. M.; KUDLAWICZ, C.; SOKULSKI, C. C.; SILVA, E. D. Eficiência e governança corporativa: um estudo em empresas de capital aberto. **VII encontro de estudo em estratégia (3 Es)**, Brasília - DF: 21 a 23 de junho de 2015. Disponível em <http://www.academia.edu/18450545/Efici%C3%Aancia_e_Governan%C3%A7a_Corporativa_um_Estudo_em_Empresas_de_Capital_Aberto> Acesso em 15 abr. 2021.

BORNHOLDT, W. **Governança na empresa familiar: implementação e prática**. São Paulo: Bookman, 2005, 182 p.

CALDAS, C. B.; TAMBOSI FILHO, E.; VIEIRA, A. M. Governança Corporativa e Sustentabilidade: uma relação necessária. **Revista UNIABEU**, Belford Roxo v. 7, p. 353-369, jan./abr. 2014.

CASILLAS BUENO, J. C.; DIÁZ FERNÁNDES, C.; VÁZQUEZ SÁNCHEZ, A. **Gestão da empresa familiar: conceitos, casos e soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2007, 288 p.

CASSETTARI, R. R. B. **Lei de Zipf em discursos orais: uma comparação entre trabalhos acadêmicos escritos e suas apresentações**. UFSC, 2014.

CATAPAN, A.; CHEROBIM, A. P. M. S. Estado da arte da governança corporativa: estudo bibliométrico nos anos de 2000 a 2010. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 9, n. 1-2, p. 207-230, jan./dez. 2010.

CHEN, S.; CHEN, X.; CHENG, Q. Do family firms provide more or less voluntary disclosure? **Journal of Accounting Research**, v. 46, p. 499–536, 2008.

CUNHA, M. A. M. **O efeito da governança corporativa no desempenho econômico e financeiro das empresas: uma análise empírica no mercado brasileiro**. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2016.

DANTAS, J. A.; ZENDERSKY, H. C.; SANTOS, S. C.; NIYAMA, J. K. A dualidade entre os benefícios do *disclosure* e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 56-76, dez. 2005.

DASPIT, J.; CHRISMAN, J.; SHARMA, P.; PEARSON, A.; LONG, R. A Strategic Management Perspective of the Family Firm: Past Trends, New Insights, and Future Directions. **Journal of Managerial Issues**, v. 29, n. 1, p. 6-29, 2017.

DU PLESSIS, J. J.; MCCONVILL, J.; BAGARIC, M. **Principles of Contemporary Corporate Governance**. Melbourne: Cambridge University Press, 2005, 500 p.

DUTRA, M. G. L.; SAITO, R. Conselhos de administração: análise de sua composição em um conjunto de companhias abertas brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 09-27, mai./ago. 2002.

DYE, R. An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, n. 1-3, p. 181-235, dec. 2001.

GONÇALVES, E. C.; CALIGIONI, R. R.; GALLI, L. C. L. A.; ARROYO, C. S. E CAMINHAS, A. M. T. Modelo organizacional no contexto das empresas familiares: um estudo bibliométrico na base scopus no período de 2015 a 2020. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.5, p. 47861-45873, 2021.

FÁVERO, J. D. Uma análise da dimensão de Governança Corporativa nas empresas listadas no ISE 2014 da BM&FBovespa. **RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 123-143, mai./ago. 2017.

FERREIRA, R. M.; LIMA, S. L. L.; GOMES, A. R. V.; MELLO, G. R. Governança Corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010 a 2016. *Organizações em contexto*, **Organizações em contexto**, São Bernardo do Campo, v. 15, n. 29, p. 323-342, jan./jun. 2019.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **Data Grama Zero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 1-9, jun. 2010.

FERREIRA, R. N. et al. Governança corporativa, eficiência, produtividade e desempenho. **RAM, Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 4, jul./ago. 2013.

FREITAS, L. P. **A relação entre a implementação de mecanismos de governança corporativa e a evolução do processo sucessório em empresas de controle familiar: estudo de casos múltiplos**. 2015. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2015.

GARCIA-MECA, E.; SANCHEZ-BALLESTA, J. The association of board independence and ownership concentration with voluntary disclosure. **European Accounting Review**, v. 19, p. 125–146, 2010.

GERSICK, K. E.; DAVIS, J. A.; HAMPTON, M. M.; LANSBERG, I. **De geração para geração: ciclos de vida da empresa familiar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas Book, 2017, 312 p.

GONÇALVES, E. C. Modelo organizacional no contexto das empresas familiares: um estudo bibliométrico na base scopus no período de 2015 a 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, 2020.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: Uma Ferramenta Estatística para a gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica**. UFRJ. Rio de Janeiro/RJ. 2013.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2021. Disponível em <<http://www.ibgc.org.br/userfiles/2014/files/CMPGPT.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Origens da Governança Corporativa. Disponível em: <<https://www.ibgc.org.br/governanca/origens-da-governanca>> . Acesso em: 13 mai. 2018.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. **Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure**. In: CLARKE, Thomas (Org.). *Theories of Corporate Governance: The Philosophical Foundations of Corporate Governance*. Nova Iorque: Routledge. Cap. 3, p. 58-63, 2004.

JUDGE, W. Q.; WEBER, T.; MULLER-KAHLE, M. I. What are the correlates of interdisciplinary research impact? The case of corporate governance research. **Academy of Management Learning & Education**, v. 11, n. 1, p. 82-98, mar. 2012.

MALHOTRA, N. K.; ROCHA, I; LAUDISIO, M. C; ALTHEMAN, E.; BORGES, F.M. *Introdução à Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 428 p.

LEITE, L. B. **Governança Corporativa – Considerações sobre sua aplicação no Brasil**. In: CASTRO, Rodrigo R. Monteiro de; AZEVEDO, Luís André N de Moura (Org.). *Poder de Controle e Outros Temas de Direito Societário e Mercado de Capitais*. São Paulo: Quartier Latin, Cap. 21, p. 503-529, 2010.

LEITE, L. B. **Governança Corporativa – Considerações sobre sua aplicação no Brasil**. In: CASTRO, R. R. M.; AZEVEDO, L. A. N. M. (Org.). *Poder de Controle e Outros Temas de Direito Societário e Mercado de Capitais*. São Paulo: Quartier Latin. Cap. 21, p. 503-529, 2010.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2005, 552 p.

ANDRADE, G. A. R. Estudo econométrico dos efeitos da migração para o IGC: índice de ações com governança corporativa diferenciada da BOVESPA. **InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 39-53, jan./jun. 2008.

LUZ, A. T. M.; PAGLIARUSSI, M. S. Práticas de governança corporativa e sua associação a uma variável de caráter contábil: um estudo. **XXXVI Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro – RJ: 22 a 26 de setembro de 2012. Disponível em <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/2/ANTONIO%20THADEU.pdf> Acesso em 10 mai 2017.

MACHADO JUNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. D. S.; PALMISANO, A. As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, mai./ago. 1998.

MARTINS, G. A. e SILVA, R. B. C. Plataforma teórica – trabalhos dos 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, V, São Paulo: FEA/USP, 2005. Anais [...]. São Paulo: V Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2005.

MEMILI, E.; CHANG, E. P.; KELLERMANNNS, F. W.; WELSH, D. H. Role conflicts of family members in family firms. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, v. 24, n. 1., p. 143-151, 2015.

PAGLIARUSSI, M. S.; COSTA, C. Identity in Family Firms: A Theoretical Analysis of Incentives and Contracts. *Brazilian Administration Review- BAR*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, D. P. R. **Empresa familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 312 p.

PICCHI, M. R. **Contribuições das práticas de governança corporativa no processo de profissionalização das empresas familiares do agronegócio: um estudo multicase no segmento de implementos agrícolas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Unesp, Câmpus de Jaboticabal, 2017.

PIMENTA, Alcineide Aguiar et al. A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. **SCIENTIA: Revista de ensino, pesquisa e extensão, Faculdade Luciano Feijão**, v. 4, n. 7, 2017.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHAMI, M. C. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul./dez. 2012.

RAAN, A. F. For your citations only? Hot topics in bibliometric analysis. *Measurement: Interdisciplinary Research and Perspectives*, v. 3, n. 1, p. 50-62, 2005.

RIBEIRO, H. C. M. et. al. Produção científica sobre os temas Governança Corporativa e Stakeholders em periódicos internacionais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 1, p. 95-114, 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. Perfil e Evolução da Produção Científica do Tema Governança Corporativa nos periódicos Qualis/Capes Nacionais: Uma Análise Bibliométrica e de Redes Sociais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, v. 18, n. 3, p. 4-27, set./dez. 2015

RIBEIRO, H. C. M. Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 11, n. 23, p. 95-116, ago. 2014.

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. Perfil e Evolução da Produção Científica do Tema Governança Corporativa nos periódicos Qualis/Capes Nacionais: Uma Análise Bibliométrica e de Redes Sociais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 4-27, set./nov. 2015.

RIBEIRO, H. C. M. et al. Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 52-70, set./dez. 2012.

RIBEIRO, H. C. M. et. al. Produção científica sobre os temas Governança Corporativa e Stakeholders em periódicos internacionais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 95-114, jan./abr. 2014.

ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016, 608 p.

ROTH, L.; TISSOT, M.; GONÇALVES, R. Family Owned Business Succession and Governance: a multiple case study in Brazil. **Revista de Ciências da Administração**, v. 19, n. 48, p. 96-107, ago. 2017.

Scopus (2021) What is Scopus Preview? <https://www.scopus.com/home.uri>. Acesso em 12/05/2021.

SILVA, D. N. E. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos: Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas**. São Paulo: Atlas, 2011, 94 p.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil**. 2004. 254 f. Tese (Doutorado em administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2004. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-23012005-200501/publico/Tese_Doutorado_AlexandreDiMiceli_30Nov04.pdf. Acesso em: 8 mai. 2021.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil**. 2004. 250 f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-23012005-200501/pt-br.php>>. Acesso em: 23 set. 2020.

STARKE JUNIOR, P. C.; FREITAG, V. C.; CROZATTI, J. A função social da pesquisa em contabilidade. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE BLUMENAU, 2., 2006, Blumenau. Anais [...].

SUBRAMANIAM, N. **Agency theory and accounting research: an overview of some conceptual and empirical issues**. In: Hoque, Z. (Org.) *Methodological issues in accounting research: theories and methods*, Spiramus, p. 55-77, 2006.

TERRA. Empresas familiares assumem liderança de mercado 30 jan. 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/empresas-familiares-assumem-lideranca-de-mercado,e37f73ae0f90a7f76a045b01571e41add1ig248u.html> Acesso em: 27 dez. 2020.

VANDER BAUWHEDE, H.; WILLEKENS, M. Disclosure on corporate governance in the European Union. **Corporate Governance: An International Review**, v. 16, p. 101–115, mar. 2008.

VERRECCHIA, R. E. Discretionary Disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 5, p. 179-194, 1983.

VIEIRA, A. C. P.; MACCARI, G. M.; FREIRE, P.; ZILLI, J. C. F. Análise de modelos de tomada de decisão para implantação em empresas familiares. **Gestão Contemporânea: Revista de Negócios do Cesuca**, v. 2, n. 3, p. 1-21, 2015.

VERRECCHIA, R. E. Essays on Disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, n. 32, p. 97-180, 2001.

VILLALONGA, B.; AMIT, R. How do family ownership, control and management affect firm value? **Journal of Financial Economics**, Philadelphia, v. 80, n. 2, p 385-417, mai. 2010.